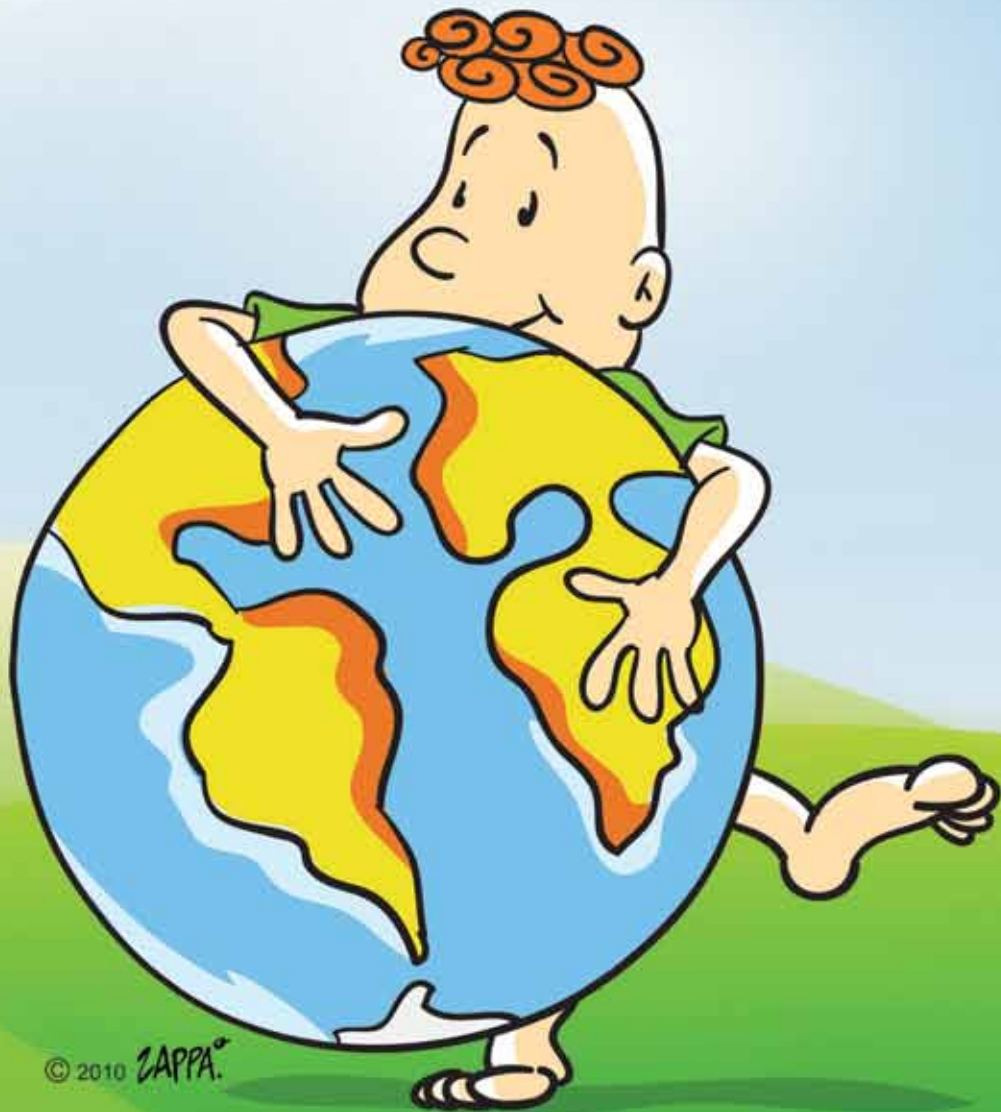


RENATA NALI MIRANDA

Farmacito

O MENINO FARMACÊUTICO
EM BUSCA DA
CURAMBIENTAL



LIVRO PARADIDÁTICO

Ilustrações: Zappa
Editoração: BIOS

Patrocínio:



*Conselho
Federal de
Farmácia*

www.cff.org.br

Apoio:



CRF-ES
Conselho Regional de Farmácia
Espírito Santo

Sumário

Prefácio.....	4
Apresentação	5
Agradecimentos	8



PARTE 1

Planeta Terra do Futuro	13
-------------------------------	----



PARTE 2

Surgimento do Farmacito, origem, papel e missão do mestre Augusto	15
--	----



PARTE 3

Último diálogo do mestre Augusto e Farmacito	20
--	----



PARTE 4

Saída do Farmacito para o lado de fora da caverna	21
---	----



PARTE 5

Falecimento de mestre Augusto	22
-------------------------------------	----



PARTE 6

Primeiro Mundo – Mundo da Formiga.....	23
Segundo Mundo – Mundo da Coruja	25
Terceiro Mundo – Mundo da Libélula	26
Quarto Mundo – Mundo do Índio	27
Quinto Mundo – Mundo do Poeta.....	28
Volta de Farmacito para a Terra.....	29

PREFÁCIO

Encantamento. Esta foi a primeira sensação ao conhecer Farmacito. Folhear o livro, mesmo antes de lê-lo, já dava para perceber o entusiasmo e a dedicação de Renata nesse empreendimento. Com muita curiosidade e interesse li avidamente as aventuras desse menino farmacêutico, acompanhando as suas emoções ao sair da caverna. Ao mesmo tempo, pensava no meu neto Luca que aos seis anos já demonstra grande motivação para a leitura e o quanto será fundamental para a sua geração comprometer-se com a proteção ambiental. Lembrava do meu filho Maurício que desde pequeno gostava dos animais e das plantas e hoje ensina Direito Ambiental. E refletia sobre os diálogos com o mestre Augusto, reconhecendo que a minha vida de professor tem permitido muitos encontros com pessoas sensíveis e compromissadas com mudanças.

Conheci Renata em 2007 num Congresso em Salvador, durante uma mesa em que discutia a Reforma Sanitária Brasileira. Naquela oportunidade comentei sobre as diferenças entre reformas e revoluções, destacando que o SUS era apenas uma reforma setorial, enquanto o movimento sanitário defendia transformações mais amplas na sociedade, a exemplo das questões agrária, urbana e ambiental. Após os debates ela me fez algumas perguntas e logo percebi seu interesse por um campo científico comprometido com tais transformações. Queria ser farmacêutica, professora e artista. Fiquei agradavelmente surpreso e lhe ofereci algumas sugestões de leituras. Dias depois escreveu-me afirmando que a Saúde Coletiva era muito mais que um sistema e sim uma forma de viver.

Este livro atesta a sensibilidade e o compromisso da autora com a questão ambiental, apostando na arte e na educação para tornar um outro mundo possível. Se a vida é amiga da arte, como cantou um poeta baiano, a arte pode ser aliada da Saúde Ambiental enquanto área temática da Saúde Coletiva. Assim, prezada leitora ou caro leitor, você tem neste livro o privilégio de contar com o talento de uma artista, o carinho de uma professora e o compromisso sócio-ambiental de uma farmacêutica. Deixe despertar o menino e a menina que habitam em você, cultivando as emoções do Farmacito e reconstruindo o mundo da formiga, da coruja, da libélula, do índio e do poeta.

Jairnilson Silva Paim

Professor Titular do Instituto de Saúde Coletiva
Universidade Federal da Bahia



APRESENTAÇÃO

O farmacêutico é um educador por excelência. O livro “Farmacito, o menino farmacêutico em busca da Curambiental”, de autoria de minha colega farmacêutica Renata Nali Miranda, é mais um exemplo do quanto esse profissional pode e quer transformar o mundo em que vive. A publicação da obra da Dra. Renata é algo a ser festejado, porque focaliza questão fundamental relacionada à existência da própria humanidade: a necessidade da preservação ambiental. O livro aborda o tema com leveza, criatividade e arte. Mas, não por isso deixa de mergulhar fundo no assunto.

O personagem criado por Renata Nali, o Farmacito, é o porta-voz da angústia e da esperança da população, diante do acelerado problema da degradação do meio ambiente que, a cada dia, revela o tamanho do perigo que ele abriga e, também, a diversidade dos fatores que desencadeiam as agressões à natureza.

De forma pedagógica, mas sem o tom professoral, a autora dá ao menino Farmacito, personagem central do livro, o dom de falar de problemas graves de nossa história contemporânea e de apontar as soluções. E, ao fazer isso, o personagem expõe a bravura e a grandeza dos farmacêuticos no contexto da proteção ao meio ambiente.

E o farmacêutico é deveras um profissional da saúde de visão complexa da questão ambiental, e pesa sobre os seus ombros grandes desafios, como o de apontar alternativas para conter e reverter o avanço das agressões ambientais.

Os resíduos de serviços de saúde (materiais, como culturas de laboratórios, gases, pele, curativos, seringas, agulhas, medicamentos e outros) gerados por estabelecimentos prestadores de assistência médica, de enfermagem, odontológica, laboratorial, farmacêutica e veterinária e por instituições de ensino e pesquisa médica); os medicamentos e outros poluentes, como baterias de celulares e pilhas, guardados



em casa; e mais uma infinidade de produtos são responsáveis por poluir o ambiente, quando não têm uma destinação correta, um manejo adequado.

Para se ter uma ideia da gravidade do problema, basta dizer que o Brasil gera cerca de 149 mil toneladas de resíduos urbanos por dia. Entre um e três por cento desses resíduos são de serviços de saúde, o correspondente a 1,49 toneladas e 4,47 toneladas. O que é feito de tudo isso? Que impactos esses resíduos têm na vida dos brasileiros?

Farmacêuticos pesquisadores disseram-me que alguns dos seus estudos mostram que rios, riachos e lençóis freáticos de algumas localidades acumulam muitas substâncias, como antibióticos, anti-inflamatórios e hormônios originários de medicamentos que foram descartados de maneira errada.

O resultado disso, segundo os estudos, é que peixes e jacarés perderam suas capacidades reprodutivas, ou ficaram assexuados, devido à ingestão de grandes quantidades de hormônios. No caso dos antibióticos, o uso irracional por humanos pode desencadear a perigosa resistência microbiana.

O problema é que as águas desses riachos, rios e lençóis podem chegar aos mananciais que abastecem as residências. Segundo esses pesquisadores, as usinas de tratamento não conseguem reter muitas dessas substâncias, e elas acabam indo para as casas, onde serão ingeridas. Noutras palavras, o homem polui a natureza, que lhe devolve a poluição.

O que fazer? Essa é uma missão para Farmacito. E se é missão de Farmacito, é de todos os farmacêuticos, porque eles são as maiores autoridades em medicamentos. E, também, são excelências em outras áreas, como água, análises clínicas e toxicológicas em alimentos. De sorte que, quaisquer que sejam os pontos de abordagem do meio ambiente, o farmacêutico será, sempre, uma voz a ser ouvida, pois é autoridade no assunto.

As autoridades do mundo inteiro estão preocupadas e buscando alternativas que minimizem ou estanquem o processo devastador do meio ambiente. No Brasil, existem regras para o descarte dos resíduos de serviços de saúde. Eles estão contidas na Resolução número 306, de dezembro de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Uma dessas regras estabelece que a segregação, tratamento, acondicionamento e transporte adequado dos resíduos são de responsabilidade de cada unidade de saúde onde eles foram gerados.

Mas dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico trazem informações nada animadoras. Eles mostram que 63% dos municípios brasileiros possuem coleta de Resíduos de Serviços de Saúde. Dessas cidades, apenas 18% utilizam algum tipo de tecnologia de tratamento para os resíduos, enquanto 36% queimam esses materiais a céu aberto. E mais: quase 35% não adotam qualquer tipo de tratamento.

Fala-se em gestão ambiental, em Ecotoxicologia, uma ciência eficaz no controle da ecotoxicidade de compostos químicos etc. O homem está chegando às portas de soluções para o problema. Pelo menos, é o que eu espero, como otimista que sou. Mas a educação (ambiental) é pedra angular nessa busca de meios que preservem o ambiente e que é, em verdade, a busca da manutenção da própria vida do homem no Planeta. Por isso, sejamos Farmacitos.

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia.
E-mail: presidencia@cff.org.br

AGRADECIMENTOS

Esta obra foi inspirada em um músico, um dos maiores artistas que já conheci, Carlos Papel, que nasceu no Rio de Janeiro, veio para o Espírito Santo e construiu sua família aqui. Dentre suas composições autorais, ele desenvolveu todas as letras do musical infantil chamado 'Pinóquio, o Menino', apresentado na cidade de Vitória/ES, quando eu tinha apenas 9 anos. Ele foi o meu grande inspirador para que eu começasse a escrever poesias, a partir dessa idade, pois eu ouvia suas canções quando apresentava seus shows pela cidade de Vitória e Vila Velha, no Espírito Santo, junto de minha querida mãe e minha tia. Ele é peça central dos palcos capixabas e mundiais e seus fãs sempre o aplaudem de pé todas as vezes que ouvem suas canções, sensibilizados com suas letras e composições.

Inspirada no CD original do musical, que guardo até hoje, fez nascer em mim o interesse em escrever algo inovador, mágico, rico de emoções e de sensações como o Pinóquio, o menino, fez para as crianças e adultos naquela época.

A música de Pinóquio 'Ser alguém à procura de um grilo falante' me ensinou a querer ser alguém e a ser alguém de verdadeiro significado para o mundo e o Planeta Terra. Assim nasceu Farmacito, um personagem, o menino farmacêutico, que quer proteger as crianças e salvar o Planeta Terra da destruição e dos sentimentos ruins dos humanos. Assim, encontrei meu grilo que transformou meus sonhos em realidade e tocou no meu coração a vontade de fazer o bem e buscar a salvação do Planeta Terra.

Agradeço a inspiração dessa obra primeiramente a Deus, pois sem Ele não teria inspiração para fazer nascer de mim, o menino Farmacito, que quando crescer será um farmacêutico com funções e razões para proteger sua profissão e sua existência no Planeta Terra.

Agradeço, *in memoriam*, a meus pais, José Augusto Nascimento Miranda e Maria Lauerte Nali Miranda, que me geraram com o amor verdadeiro e puro e me ensinaram dignamente e com muita luta e trabalho a me transformar num ser humano de valores sólidos e firmes em Deus.

Agradeço a meus padrinhos Maciera e Sônia que sempre me ajudaram, quando foi preciso, a ser um ser humano honesto e justo.



Agradeço também a meus padrinhos acadêmicos. Maria Araci Grapiúna de Carvalho, que foi a pessoa que me mostrou a razão para levar esse projeto à frente, e me orientou passo a passo a escrever um projeto de vida e de profissão. Ela foi minha professora e coordenadora, sempre disposta a ajudar e paciente com minhas falhas, minha eterna amiga a quem dedico minha homenagem. Gedayas, coordenador que me orientou em diversas disciplinas com muita honra e mérito, e me mostrou a prática da Deodontologia, que é a disciplina da legislação farmacêutica. Foi também um excelente coordenador do curso, e esteve à frente de meu projeto de extensão, apresentando dignamente “profissão farmacêutica e sua relação na legislação com o meio ambiente”, no primeiro Seminário de Saúde e Meio Ambiente da Universidade.

Agradeço a minha professora Áurea Cavalcante, que acreditou na Saúde Ambiental colocando essa disciplina na grade curricular quando foi coordenadora do curso, além de sempre sensível e amável com seus alunos. Agradeço ao Tadeu Uggure, coordenador que me entregou o diploma e acreditou que eu seria uma farmacêutica de excelência e ao João Damasceno, professor de microbiologia que me acolheu e me mostrou os caminhos da jornada científica. Agradeço ao amigo que me ouvia e me dava força, o enfermeiro Paulo, que sempre nos ajudava nos microscópios, pois eu tinha necessidade em enxergar os parasitas e as bactérias. Também dedico homenagem a minha orientadora Hélia Mathias, que coordenou meu trabalho de conclusão de curso na área de Saúde Coletiva, me mostrando com seu jeito carinhoso e doce como orientar as ideias e colocá-las como um artigo científico e me preparar para o mundo.

Também agradeço ao professor João Vicente, da disciplina de Toxicologia, que me estimulou a encontrar o caminho da Ecotoxicologia e escrever o projeto desse livro chamado “Farmacêutico e Meio Ambiente - Juntos pela Arte de Curar”. Foi através de suas aulas que me apaixonei pela área da toxicologia ambiental.

Agradeço aos amigos Silvia Coutinho e Vicente Machado, farmacêuticos que estudaram comigo e que acreditaram em Farmacito e deram suas mãos e dedicação para juntos desenvolvermos o projeto “O papel do farmacêutico na higiene do meio ambiente”.

Agradeço ao empresário Flavio Augusto Sampaio que me ensinou os caminhos da jornada de trabalho técnico e empresarial.

Agradeço também a meus avós, Antenor, Lepoldina, Zuleica e Nailo, que me ensinaram a ser um ser humano com razões para trabalhar em prol de uma vida



digna e com os pés no chão. Agradeço a meu irmão Gustavo, que sempre acreditou em mim e me amparou. O seu sorriso me traz alegria pois sempre está disposto e de bem com a vida. E agradeço ao Caio que veio ao mundo para alegrar a família e a nos unir com meu papai.

Não poderia deixar de agradecer à família de Carlos Papel e Tia Zuleica, que no momento de maior dor nos amparou, amou, cuidou e nos ensinou que viver é saber sobreviver com o dia a dia dividindo o pouco que com Deus se torna muito, e que a maior sabedoria do universo está na arte de amar as pessoas simplesmente porque elas nos amam. Minha homenagem fica à Clara e ao Vitinho, que nas conversas e histórias sonhamos juntos com Farmacito. Agradeço a meus tios e tias: Nelia, José Carlos, Elenaide, Marcos, Tania, Daniele, Renato, Dadinho, primos e primas.

Agradeço a minhas amigas de infância Paula Elvira, Helena e Cris Kale, que crescemos e fomos amadurecendo juntas, cada uma a seu modo, mas sempre unidas. Agradeço a meu amigo fiel, companheiro de conversas, poesias, textos e experiências de vida, Diego Cobe, por ter sempre acreditado nos meus ideais e sempre estar ao meu lado.

Agradeço ao convívio fraterno de Martha, Thais e Mônica, que sempre estiveram presentes no dia a dia dando força.

Não poderia deixar de oferecer este livro a minhas grandes amigas: Elka Shueler Domingues, Marcela Padilha Rosa e Maria Luiza Miranda Fabris. Pessoas que na íntegra estiveram ao meu lado e me apoiaram. Pois nos momentos de inspiração estiveram comigo e compartilharam alegrias, emoções e sensações da Renata escritora, farmacêutica e mãe.

Fica aqui minha homenagem aos profissionais:

Dr. Jaldo de Souza Santos, Dr. Radif Domingos, Dra. Lérida Vieira, Dra. Magali Bermond, Dra. Karla Sandoval, Dr. Carlos Bragança, Dr. Antônio Marcos Machado, Dr. César Mendonça, Dr. Armando Cipriano Pires, Dra. Flávia Brandão. Dr. Jairnilson Paim, Dra. Mônica Ceotto, Dra. Ana Quiroga (In Memoriam), Dra. Madalena Frechiani e Dra. Simone Maria Bazzarella. Essas são as pessoas que me instruíram e direcionaram todo o meu caminhar na jornada científica. Dessa forma consegui construir a história de Farmacito e apresentar a vocês, leitores.



Agradeço a minha filha Valentina, razão de minha vida e a quem dedico esta obra para que ela possa sonhar com um mundo melhor e cheio de vida como as cores do arco-íris e com o brilho do raio do sol e das estrelas reluzentes.

Deixo uma pequena mensagem do texto bíblico de Jeremias 39-18

“porque certamente te salvarei e não cairás a espada, mas a tua alma terá por despojo, portanto confiaste em mim, diz o Senhor”. Essa foi a minha vitória, medite nela que será a sua. Uma homenagem ao Pastor Altair Miranda e Dra. Glaucia Miranda.

Dedico também esse livro para a Dr^a Kathia Mattos e sua filha Dr^a Nathalia Wanick, que brincava na mais linda casa de pedra da Praia da Costa, que mais parecia um castelo, que situava-se ao lado de minha residência onde brincava de casinha, comidinha, Barbie e etc. com o seu lindo cachorro, Lobo, que não me lembro seu nome agora, mas era grande, forte, lindo e carinhoso conosco. Dedico também a Sandra Santos, que faz um lindo trabalho artesanal com roupas e acessórios no Espírito Santo. Também dedico essa obra ao publicitário Paulo Amaral.

A força da mulher vem destacar a garra nesse projeto que nós mães e profissionais possuímos para trilhar nossos caminhos e conquistar nossos espaços e dar luz a nossos sonhos tornando-os em realidade. Assim como é a luz de termos nossos filhos. Pois para cada projeto é um filho que acaba de nascer.

“Assim foi o Farmacito e como será você?
Salvem o Planeta e boa viagem!”

Caracterização da autora

“Dançando até o dia clarear movidos ao raio do sol atrás do Girassol”

“Linda, anjo, sincera, espontânea

Vive com intensidade

Sofre com profundidade

Profunda é a essência do seu ser

Que me envolve mais a cada amanhecer

Amanheço acordado a cada dia

Dia vivido, sofrido, repetido,

Repete-se a cada momento

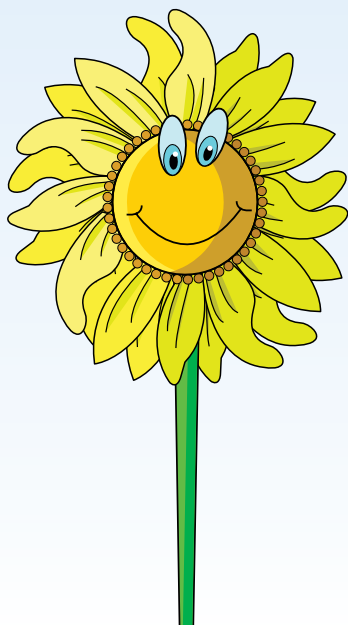
Momentos que as vezes não podem ser repetidos.

Momentos que as vezes repetem-se tornam-se únicos.

Única forma de viver a vida.

Sem medos, frustrações e fobias.”

*Autor: “um amor para toda vida eternizado
num botão de uma rosa do Planeta Girassol”*





PLANETA TERRA DO FUTURO

Em tempos não muito distantes, no ano de 2233, um grande mal se instalou sobre a Terra. Hoje, o planeta não é mais o mesmo.

Os astros estelares, o Sol e as estrelas, devido à quantidade de nuvens escuras no céu, deixaram de brilhar e iluminar a Terra e a escuridão prevaleceu. Era tudo muito sombrio e triste. Era impossível diferenciar o dia da noite, não se podendo perceber o passar do tempo.

A poluição foi devastadora, pois os gases tóxicos lançados no ambiente foram capazes de destruir quase que por inteira a única proteção natural que existia no Planeta Terra: a camada de ozônio. O grande buraco nessa camada possibilitou que os raios ultravioletas vindos do Sol atingissem a Terra, de forma intensa e devastadora. Isso provocou grandes desastres na natureza. Era possível visualizar e sentir o cheiro forte das queimadas nas florestas, não se conseguia mais plantar alimentos, pois o solo estava seco e infértil. Os animais sensíveis ao calor, numa eterna procura pela sombra, morriam de sede e de fome.

Devido ao imenso calor, os continentes frios sofreram derretimento do gelo, causando um grande aumento no nível dos oceanos. Muitas regiões ficaram submersas.



Era difícil encontrar água limpa. Os rios, lagoas e mares se tornaram imensos depósitos de lixo e esgoto. A água passou a ser comparada a um precioso tesouro raro e valioso.

As diferentes formas de vida desapareceram, ao longo dos anos, restando algumas espécies que conseguiram adaptar-se à terrível realidade do novo mundo.

Isso tudo aconteceu apenas por um motivo: o homem. Ele foi perdendo a sua essência, e a sua vaidade o transformou num ser egoísta, que pensava apenas em agir conforme as suas verdades. Preocupando-se, a cada dia, em produzir novas tecnologias, explorou os recursos da natureza, sem se incomodar com o futuro. Isso fez do homem um escravo da ciência. A ganância e a atração pelo poder fizeram com que o homem buscasse incessantemente novos meios de trabalhar menos e ganhar mais.

Assim, surgiram as máquinas. No começo do desenvolvimento tudo era novidade e maravilhoso. Foram grandes os benefícios que elas proporcionaram. Mas isso foi por pouco tempo. Com o passar dos anos, em meio a tanta euforia pela sua própria criação, o homem se perdeu. Possibilitou que a desordem prevalecesse. Pois as máquinas passaram a ter domínio sobre a mente humana e a todas as formas de vida. Elas começaram a agir de forma cruel e fria tornando seus criadores, os homens, escravos das suas necessidades. A quantidade reduzida de seres humanos, devido à grande degradação ambiental, impossibilitou que fosse revertida essa situação. Os homens até que tentaram, mas as máquinas foram mais fortes.

Já era possível encontrar máquinas parecidas com os humanos, que falavam, andavam, e trabalhavam. Mas elas não eram capazes de possuir algo que somente os seres vivos possuíam: o sentimento.





SURGIMENTO DO FARMACITO, ORIGEM, PAPEL e MISSÃO DO MESTRE AUGUSTO

Neste mesmo tempo, quando tudo parecia perdido, foi guardado um grande segredo. Segredo que seria capaz de mudar o rumo de um planeta quase que totalmente destruído.

A região do antigo Zilef, perto do Vale dos Oruges, era um dos poucos lugares que abrigavam algumas formas de vida. O local era protegido por uma cadeia de sete montanhas que separavam a região de Zilef do império dos robôs, conhecido como Império dos Lam's.



Restavam somente 206 humanos, sendo que 205 eram descendentes dos índios Adnarim. Os Adnarim's pertenciam a uma antiga tribo que possuía uma grande sabedoria e que cultivava a paz na terra. Eles dividiam os poucos recursos existentes naquele local, embora ainda fosse possível encontrar animais, como: a vaca que dava o leite, a galinha que dava o ovo, o peixe que dava a carne e a abelha que dava o mel. Todos ajudavam na alimentação dos habitantes daquele lugar. As espécies de plantas também eram poucas, mas, da mesma forma que os animais, tinham a sua importância. Estavam presentes ali: os cactos e os coqueiros que forneciam a água e as castanheiras que sombreavam o lugar. Era também cultivada uma pequena horta com legumes e plantas medicinais utilizadas para curar muitos males.

O Vale dos Oruges era cortado por uma cachoeira. Ela nascia no alto da terceira montanha, dentro de uma caverna. Nessa caverna morava sozinho o mais sábio dos Adnarim's, o mestre Augusto. Senhor calmo e sereno, era dotado de muita sabedoria e conhecia as ciências da terra. Ensinava suas experiências para os mais jovens que viviam no vale. Sua idade jamais foi revelada. Todos sabiam que ele estava muito doente, porém dificilmente era visto reclamando de suas debilidades físicas.

Um dia, mestre Augusto estava a meditar, quando uma forte luz azul iluminou toda a caverna. Assustado, perguntou:

— Quem está aí?

E uma voz doce e mansa respondeu:

— Não tenha medo. Sou Ícara, uma fada que habita num planeta muito distante daqui, chamado Ocigam.

— Mas em que posso lhe ajudar, fada?

— Vim confiar a você uma grande missão.

— Grande missão?!? - perguntou mestre Augusto. - Estou velho e cansado.

— Eu sei. - respondeu a fada. - Mas você foi o escolhido porque é o único capaz de guardar o segredo que escreverá uma nova história para o Planeta Terra.



Pela primeira vez, mestre Augusto sentiu um calafrio, mas não se recusou:

— Eis-me aqui. Estou disposto a lhe ouvir.

E nas mãos da fada Ícara estava sendo carregada uma cesta, feita por folhas de capim dourado. E, de repente, se ouviu risos. E mestre Augusto se espantou e disse:



— Mas o que é isso?

— Esse é o segredo.

— Segredo? - perguntou mestre Augusto.

— Vou te explicar. - respondeu a fada. - Lembra da geração sagrada dos Adiv's?

— Claro! Como poderia não lembrar? É uma antiga geração, habitante da Ilha Ógima, que ficava localizada no Oceano Orup. Todos os Adiv's traziam consigo a mais pura essência da vida humana, o amor. Desde pequenos eram ensinados a aprender a arte de "raruc". Uma arte que ensinava como utilizar os elementos da natureza para fazer o bem. Ela tornava-os mais preparados para enfrentar as dificuldades que poderiam surgir na Terra do futuro. Mas, pelo que sei, foram todos eliminados pelo Império dos Lam's e não existem mais sobreviventes. Isso me entristeceu. - lamentou mestre Augusto, após dar um longo suspiro.

E a fada sorriu e entregou a ele a cesta que carregava em suas mãos.

Lentamente, mestre Augusto foi levantando a manta que cobria a cesta e assustou-se ao observar que dentro dela havia uma criança, e que ela tinha a marca de um Adiv. Trêmulo, foi colocando a cesta ao chão e disse à fada:

— Como esta criança veio parar aqui?

— Calma, velho sábio. - respondeu a fada. - Tudo será explicado.



— Os geradores dessa criança chamavam-se Etreual e Ovatsug. Ambos ficaram por muito tempo prisioneiros dos Lam's e antes de serem capturados viveram uma linda história de amor. Etreual ficou separada de Ovatsug durante toda a sua gravidez e não conseguiu revê-lo e nem dar-lhe a notícia de que estava esperando um filho. Ovatsug morreu numa batalha contra um robô do Império dos Lam's quando tentava fazer uma fuga para tirar sua amada e seu filho ainda na barriga. Etreual sofreu muito e foi encontrada pela fada Ícara meses depois, quando conseguiu sozinha fugir e ficar escondida no meio do pântano escuro e cheio de robôs quebrados e inutilizados. A fada somente conseguiu achá-la porque em seu parto ela entristeceu-se ao sentir que a missão dos Advi's poderia chegar ao fim, pois seu filho era o último dos descendentes e ela estava sozinha naquele lugar e sem saber como dar à luz aquela criança. Ela chorou e foi através de suas lágrimas que a fada conseguiu encontrá-la, pois toda vez que um Adiv chora as fadas são encaminhadas para ajudar. Essa é a missão das fadas do Planeta Ocigam.

— Adiv representa “uma geração de um povo escolhido para resgatar e levar a essência perdida”. Portanto, Farmacito foi encaminhado a mim por Etreual, que encontrava-se muito doente, após ter ficado presa no Laboratório dos Robôs e se contaminado por um forte veneno.



E, assim, Farmacito foi sendo criado por mestre Augusto, sem sair da caverna e protegido do antigo Zilef. Até que mestre Augusto foi ficando doente e Farmacito, já com dez anos, começou a entender sobre a sua vida e a sua separação dos pais após a morte deles. Justamente agora, quando ele começava a entender como seria do lado de fora da caverna, mestre Augusto adocece. Agora, Farmacito terá que fazer tudo sozinho.



PARTE 3

ÚLTIMO DIÁLOGO DO MESTRE AUGUSTO e FARMACITO

Mestre Augusto disse a Farmacito:

— Você será o único que conseguirá lutar pelo Planeta Terra, que está muito doente.

— Doente? - perguntou Farmacito.

— O Planeta Terra precisa voltar a gerar vida e, para isso, você precisa encontrar os elementos que aqui existiam.

— E como conseguirei isso? - perguntou Farmacito.

— Você deverá conhecer a Galáxia de Aruc, que está um pouco distante daqui. Lá, você conseguirá encontrar o que o Planeta Terra precisa. Mas para encontrar essa galáxia, você deverá encontrar o cometa Imaginação e nele sobrevoar por cinco dias. Em cada dia você ficará em um planeta diferente e conhecerá os elementos que estão faltando aqui na Terra para ela voltar a ter vida e você destruir o Império dos Lam's.

E assim foi o último diálogo de Farmacito e seu mestre, quando recebeu orientação para sua vida no Vale dos Oruges.



Saída DO FARMACITO PARA O LADO DE FORA DA CAVERNA

Farmacito, ao sair da caverna, pôde perceber o que seu mestre havia lhe contado. O planeta estava todo destruído após o Vale dos Oruges, a única porção da Terra que havia sido preservada pelos Adiv's. E, assim, Farmacito chorou e ficou muito triste ao ver como a mãe Natureza precisava de ajuda. Eram rios poluídos, mares cheios de lixo, sujeiras por toda parte, urubus pelas ruas. Um horror.

Farmacito também descobriu que os alimentos eram preparações feitas por laboratórios de dentro do Vale dos Oruges, pois o solo estava contaminado demais para plantar alimentos. Apenas existia a vaca que dava o leite, a galinha que dava o ovo, o peixe que dava a carne e a abelha que dava o mel. Ainda havia um lago que percorria o vale e cuja água não tinha sido contaminada, sendo utilizada pelos poucos humanos que restavam no local.



Farmacito descobriu que os robôs produziam suas fórmulas, mas que eram para destruir a única civilização que restava no Vale dos Oruges. Foi assim que eles conseguiram destruir a humanidade, que foi devastada também com a contaminação da natureza. E então Farmacito quis conhecer esse laboratório do Império dos Lam's, onde sua mãe ficou aprisionada por anos e onde ainda restavam humanos presos. Na manhã seguinte Farmacito saiu do Vale dos Oruges, cortou as montanhas do antigo Zilef e foi em direção ao Império dos Lam's, que dominava boa parte da Terra. E, escondido, conseguiu ver onde ficavam presos os humanos que os robôs escravizaram, fazendo-os trabalharem em seus laboratórios com suas máquinas potentes. Farmacito saiu de lá sabendo que, depois que voltasse da galáxia de Aruc, teria a grande missão de soltar a civilização humana que estava escravizada.



PARTE 5

FALECIMENTO DE MESTRE AUGUSTO

Era um dia lindo, cheio de vida e de cor. Farmacito estava pronto para conhecer a Galáxia de Aruc, quando foi acordar mestre Augusto e viu que ele estava em sono profundo. As folhas começaram a balançar e o vento a soprar diferente, quando Farmacito chorou e gritou para todo o Vale dos Oruges que o mestre Augusto havia morrido. Foi muito difícil para o pequeno menino, que havia sido criado por esse grande mestre, entender aquela morte. Foi quando a fada Ícara apareceu e lhe presenteou com um amuleto da sorte para que ele não tivesse medo de nada e ficasse pronto para a sua viagem. Então, a fada Ícara o levou para cima da montanha mais alta do reino, e disse:

— Você terá que esperar pelo cometa Imaginação. Ele te levará até a Galáxia de onde conhecerá cinco mundos. Preste muita atenção em cada mundo, pois em cada um deles você encontrará os elementos que nós, do Vale dos Oruges, precisamos para o Planeta Terra voltar a ter vida e o Império dos Lam's ser destruído.



A última palavra de mestre Augusto numa carta deixada para Farmacito foi: “Amo muito vocês, desculpe o que fiz a todos”. Farmacito não compreendeu, pois o mestre não havia feito maldade a ninguém no vale dos Oruges. Sentiu, Farmacito, em seu coração que essa era a partida de mestre Augusto para a vida eterna ao lado do Senhor Jesus, pois nos momentos de luta, provações e tristezas, ao nos redirmos ao Senhor pelos nossos erros e pecados, Ele nos ampara e conforta. E foi isso que deixou Farmacito menos triste, pois um dia uma velha sábia lhe disse que quando alguém morria uma nova estrela aparecia no céu. Agora ele teria três a observar: sua mãe, seu pai e mestre Augusto.



PRIMEIRO MUNDO – MUNDO DA FORMIGA

Chegando ao primeiro mundo, Farmacito conheceu a Formiga. E ela, simpática, logo disse:

— Olá! Eu sou a Formiga, e você quem é?

— Meu nome é Farmacito, venho do Planeta Terra, não muito distante daqui.

— Já estávamos à sua espera. A fada Ícara disse que viria um juvenzinho conhecer o elemento de nosso planeta.

— E como aqui é lindo, disse Farmacito. - Existe tanto verde. No meu planeta o único verde que existe está onde eu moro, pois ao redor dele foi tudo destruído pelo império dos robôs.

— Todo esse verde chamamos de plantas e árvores. A união de todas elas formam as florestas. - Disse a Formiga.

— No meu planeta não existe mais as florestas e elas são importantes pois geram oxigênio para o ar que respiramos, não é mesmo?

— O que eu preciso levar daqui para voltar a ter uma floresta?

— Você precisa levar uma semente, o solo, a água, o ar e muito amor.

— E você tem tudo isso aqui? - Perguntou Farmacito.



— Não, infelizmente. Aqui nós temos apenas a semente, que você levará com muito cuidado. Por isso, precisará conhecer os outros planetas onde encontrará os elementos para sua fórmula ficar completa.

Então, Farmacito guardou sua semente e valorizou o mundo das formigas, levando consigo o ensinamento de que as pessoas precisam dar valor às formigas, que são tão pequenas e trabalham tanto. As formigas cuidam do solo, das plantas e dos insetos da natureza. Elas são como operárias (máquinas) que trabalham para a natureza ficar bela, saudável e com flores. E continuou sua busca com o cometa Imaginação pelo segundo mundo.

SEGUNDO MUNDO — MUNDO DA CORUJA

No dia seguinte Farmacito avistou a Coruja e disse:

— Olá, você é a Coruja?

— Sim, estava à sua espera.

— Vim buscar em seu planeta a fórmula que está faltando para gerar uma floresta.

— Aqui no meu planeta eu cuido do ar. Eu tenho todas as fórmulas dos gases que existem. Isso ajudará a fechar a camada de ozônio que foi destruída em seu planeta. Então, Farmacito colocou em um frasco o oxigênio, o nitrogênio, o hidrogênio e outros gases que, misturados, seriam capazes de formar a camada de ozônio novamente no Planeta Terra, e saiu em seu cometa para o terceiro mundo.



Farmacito achou estranho a coruja estar sentada numa árvore e ele em uma nuvem, pois o terreno do planeta da coruja era coberto de água. Abaixo das nuvens havia oceanos e cachoeiras e a coruja era responsável por cuidar dos gases do segundo mundo, ficando acordada à noite. Durante o dia os peixes, os sapos, e os outros animais cuidavam dos oceanos no processo de evaporação das gotículas de água que formariam mais gases no planeta acima do mundo, pois a vida desse planeta era cuidar do ar e das águas.

TERCEIRO MUNDO - MUNDO DA LIBÉLULA

No dia seguinte, Farmacito conheceu a famosa Libélula.

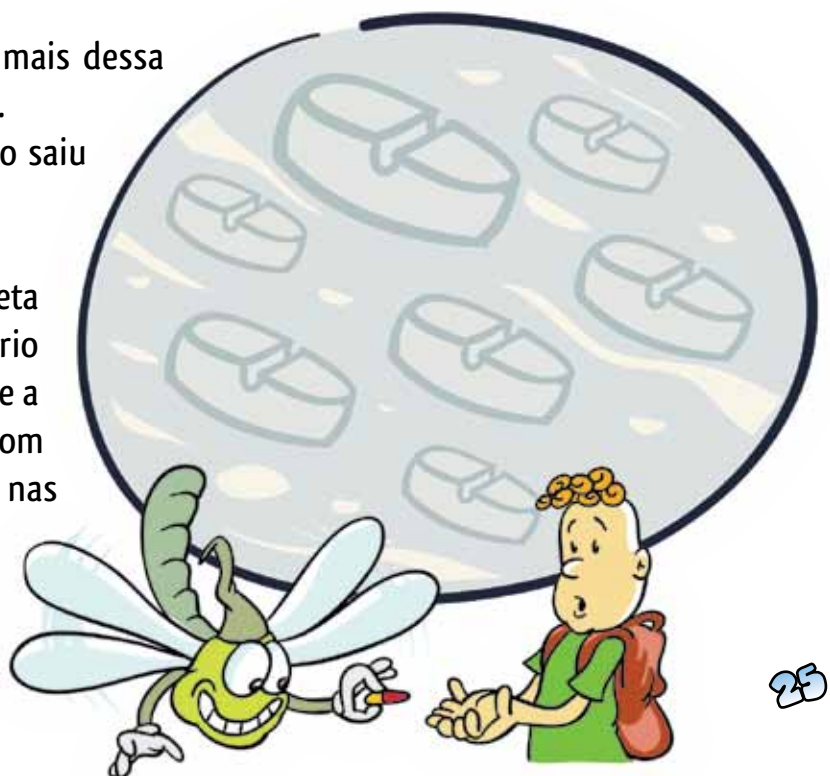
Nesse mundo, Farmacito conheceu a água. Lá, havia as mais belas cachoeiras, lagoas, rios e mares. A mais pura e cristalina das águas, e a Libélula ensinou a Farmacito que ela era um bioindicador e que não conseguia sobreviver em ambientes com águas contaminadas. Então ela colocou num frasco a fórmula capaz de despoluir as água do Planeta Terra, e Farmacito perguntou:

— Mas como iremos conseguir despoluir toda a Terra somente com essa fórmula?

— Vocês terão que produzir mais dessa fórmula em seus laboratórios.

E com essa resposta Farmacito saiu satisfeito do planeta.

A Libélula respondeu que o Planeta Terra foi dominado pelo império do Lam's porque as indústrias e a sociedade não se preocupava com o lixo gerado nas residências, nas escolas, nas ruas, nos lixões, sejam eles químicos, sólidos ou de serviço de saúde.



O urubu no mundo da Libélula gosta do lixo que foi enviado da Terra pelos robôs para lá. A Libélula tem feito seu papel sendo bioindicador de ambientes limpos e de conscientização das crianças sobre a problemática dos lixos nas cidades.

QUARTO MUNDO — MUNDO DO ÍNDIO

No quarto dia, Farmacito conheceu o índio.

— Olá Farmacito, eu sou o índio Tobias e tenho a missão de lhe passar o valor do solo, porque é nele que se planta e se colhe os alimentos, onde crescem as florestas e se constróem as cidades. E Farmacito pegou a fórmula do solo e levou consigo. O índio lhe contou ainda que teve que ir para bem longe do Planeta Terra, pois o homem, com a produção das cidades, invadiu as florestas expulsando-os de seus lares.

Por isso, o índio passou a morar numa galáxia distante, deixando poucos de seus descendentes em algumas partes do Planeta Terra.



A galáxia do índio Tobias se chamava Oacavlas e nela todos os índios e tribos que protegem a natureza, cuidam, zelam e têm seus costumes salvos.

Lembrando que restaram poucos que sabiam da missão de Farmacito para um dia voltar à Terra e continuar a plantar, caçar, pintar, trançar, e ter o amor, o mais importante recurso natural do meio ambiente onde

vivemos.

QUINTO MUNDO – MUNDO DO POETA

No quinto dia, Farmacito conheceu o mundo do poeta, que disse que o Planeta Terra estava precisando de amor. Pois só o amor no coração dos homens faria com que eles voltassem a cuidar da mãe natureza e deixassem de ser escravos dos robôs. Esse mundo representava o mundo dos sentidos, pois a humanidade foi perdendo sua essência e sua sensibilidade, deixando que os robôs dominassem o planeta por serem seres insensíveis e sem vida. E Farmacito perguntou ao poeta:

— Qual o seu nome?

— Meu nome é Lepap.

— Então, senhor Lepap, como colocarei o amor dentro da fórmula?

— O seu coração, disse o poeta Lepap, vai responder essa pergunta. Será a sua sensibilidade e o seu entendimento de toda essa viagem até a Galáxia de Aruc, e também o fato de Farmacito ter encontrado no coração do homem o dizer “nunca esqueça a criança que vive dentro de nós porque essa que nos salva a cada dia”, que lhe fará encontrar a fórmula do amor. Lembre-se: será o sorriso de uma criança que te ensinará o que é amar e o que é o amor.

E Farmacito se despediu do poeta um pouco confuso, mas com muita vontade de dizer isso aos poucos humanos que existiam no Vale dos Oruges e àqueles aprisionados no Império dos Lam's.



VOLTA DE FARMACITO

PARA a TERRA

Farmacito voltou ao Planeta Terra e, após ficar muitos dias estudando em seu laboratório uma fórmula de juntar todos os elementos, finalmente conseguiu unir a semente, o solo, o ar, a água e o amor. Em seguida, foi perguntar à sua amiga Kikinha se ela conhecia alguém que poderia ajudá-lo a preparar esse medicamento para curar a mãe natureza. Ela disse que existia um farmacêutico chamado de Dr. Odlaj que poderia ajudá-lo em sua experiência no laboratório do Vale dos Oruges.

E então Farmacito foi em busca desse farmacêutico. E disse ao encontrá-lo:

— Olá, meu nome é Farmacito e tenho um desafio para o senhor.

E o senhor respondeu:

— Olá, Farmacito, estava à sua espera. A fada Ícara já havia me dito que você e sua amiga Kikinha me procurariam aqui. Diga-me o que precisa?

— Preciso que me ajude, Dr. Odlaj!

— Mas no quê? - perguntou o senhor.

— O que é ser um farmacêutico? Preciso saber disso para contar a minha ideia.

E o velho sábio respondeu:

— Ser farmacêutico é ser um profissional altamente qualificado para estudar e manipular os medicamentos. Aqui no Vale dos Oruges, sou eu que cuido das plantas medicinais e faço os medicamentos com elas. Sou eu que estudo as fórmulas mais precisas que existem das plantas. Pois os medicamentos vêm das plantas. Por isso, devemos cuidar da mãe natureza, para cuidar da saúde humana e dos animais. Posso preparar medicamentos para humanos e também para animais, como macacos, cachorros, e que não existem mais em nosso

reino. Sou farmacêutico do alquimista, do bioquímico, do microbiologista, e até mesmo em unidades de saúde, trabalhando na recepção. O que importa é o paciente ser bem atendido.

— Então é o senhor mesmo que irá me ajudar. Tenho, aqui, dentro deste frasco, o solo, o ar, a água e a semente. Como podemos unir esses elementos?

— Há anos, venho construindo uma máquina que combinaria elementos potentes como esses. É aquela ali, olhe!

— Nossa!

— Colocamos todos esses elementos juntos, visualizamos por meio desse microscópio, aparelho utilizado para analisar coisas pequenas, e pronto: teremos uma fórmula que poderemos reproduzir e espalhar por todo o planeta.

E Farmacito disse:

— Mas falta um elemento.

— Qual? - perguntou o Dr. Odlan.

— O amor. O poeta chamado Lapep, do quinto planeta que visitei, disse que eu deveria adicionar o amor em minha fórmula, mas como?

— Bem, isso só o nosso coração poderá dizer.

E então respondeu a Kikinha:

— Gente, através da Educação Ambiental poderemos levar amor para a mãe natureza. Cuidando dela, dando o medicamento na dose certa.

A chama da esperança alcança o coração dos aflitos, mas a sabedoria de Deus mostra que a fórmula para encontrar o amor é na atenção, no cuidado, no respeito e na dedicação com as pessoas. O amor nasce de pequenas atitudes como um sorriso, um abraço, de laços fraternos e amigos. Criamos a fórmula e levamos através do nosso porta-voz beija-flor para todo o planeta, porque



ele, ao tocar na flor, terá a missão de polinizar todo o Império dos Lam's e distribuir a semente do amor e da Curambiental através das atitudes dos amigos do Farmacito realizando nas escolas e bairros a Educação Ambiental.

— E que chamaremos de - completou Farmacito - Curambiental.

— Pronto - respondeu Dr. Odlaj. - Estamos com tudo nas mãos para levar essa fórmula para frente.

O tempo foi passando e, todos os dias, Farmacito foi deixando sua porção pelo Planeta Terra.

Até que um belo dia, ele, Kikinha e Dr. Odlaj criaram um plano para invadir o Império dos Lam's e destruir as máquinas e os robôs e soltar os humanos aprisionados.

Eles trocaram o óleo que os robôs utilizam pela fórmula. Dessa forma, quando eles fossem utilizar o óleo na verdade estariam utilizando o medicamento Curambiental e acabariam por morrer, pois não suportariam o amor que havia nele.

Com o passar dos dias, as máquinas pararam de funcionar e os humanos que estavam presos dentro dos laboratórios dos Lam's conseguiram fugir e toda a Terra foi conseguindo voltar ao normal.

Farmacito, pela manhã seguinte, convocou uma reunião com todos os habitantes do reino na região do antigo Zilef, perto do Vale dos Oruges, e disse que o amor presente na fórmula foi o elemento capaz de destruir os robôs e o Império dos Lam's, pois eles não foram programados para possuírem sentimentos, que tornava-se como um veneno para eles. E que, de agora em diante, o amor deveria continuar reinando nos corações de todos os humanos restantes na Terra para que a mãe natureza voltasse a ter vida e a ser saudável. No dia seguinte, veio a chuva que lavou a terra e fez ressurgir os rios, lagos e mares. Com o passar dos anos as sementes trazidas do primeiro mundo pelo Farmacito fizeram brotar as primeiras árvores, das espécies mais raras, e assim o ciclo de vida da Terra voltou a reinar. Faltava apenas uma coisa para Farmacito ficar contente: os animais. E então ele chorou, e de suas lágrimas surgiu sua fada Ícara que disse:

— Por que choras?

— Porque não fui capaz de trazer os animais para o planeta.

E ela respondeu:

— Farmacito, você foi incumbido de trazer a cura. Agora, deixe que os mistérios da natureza tragam os animais e façam nascer as diferentes formas de vida, assim como foi nos princípios da humanidade. Os anos se passaram e, um dia, Farmacito, agora um rapaz, já com 14 anos, foi acordado por uma borboleta e, ao abrir os olhos e ver pela janela de sua cabana, acabou sendo envolvido por ela e conduzido para fora. No caminho que ela abria, Farmacito foi vendo animais, como formigas, libélulas, corujas, aves, peixes, girafas, elefantes, leões, galinhas, macacos, e, assim, todo o Planeta Terra voltou a ter animais terrestres, aquáticos e aéreos. E o homem aprendeu a lição: devemos todos cuidar da natureza, pois o principal elemento da fórmula Curambiental é o amor, e sem ele não é possível existir vida. E Farmacito encontrou a razão de sua existência no Planeta Terra e sua descoberta da Curambiental para cuidar dos humanos restantes que ficaram soltos do Império dos Lam's. Tudo no planeta, através do amor, voltou a ser equilibrado.

A missão de mestre Augusto, da fada Ícara, da coruja, da libélula, do poeta Lepad, da formiga, da Kikinha e do farmacêutico respeitado em todo o mundo e no Planeta Terra, do Dr. Odlaj, juntamente com seus pais Etreual e Ovatsug, foram importantes para levar Farmacito a cumprir sua missão: restaurar e estimular toda a humanidade para cuidar de sua profissão e encontrar seu verdadeiro significado para ajudar o Planeta Terra.

Farmacito contou a sua história e está cheio de ideias para continuar levando a palavra de cuidado com a natureza. Chegou a sua vez de pensar em ser alguém de significado para a salvação do mundo.

O medicamento Curambiental é o resultado de toda essa missão de Farmacito, que já encontrou o caminho. Os pássaros, os beija-flores e os insetos polinizadores são importantes para polinizar o amor para a renascença de uma humanidade que está perdida, mas que para Farmacito e seus amigos e para você leitor é possível encontrar soluções.



Renata Nali Miranda

Nasceu no Espírito Santo, em Vila Velha. Durante sua vida acadêmica desenvolveu trabalhos na área de pesquisa e extensão que a permitiram chegar a uma visão mais objetiva do mundo infantil e elaborar essa obra para todos vocês leitores. Essa pesquisa e trajetória iniciaram-se em 2002 e, no total, foram oito anos de muita dedicação.

Formou-se em Farmácia em 2005, teve experiências profissionais na área de Engenharia Ambiental numa empresa de Limpeza Urbana do município de Vila Velha e Vitória e, no caminho, nasceu Farmacito.

Foi compreender o mundo das crianças quando sua filha, Valentina, nasceu.

Ao longo dos anos tem dedicado sua vida profissional para apresentar o farmacêutico ao mundo das crianças e o seu verdadeiro compromisso e papel na saúde ambiental e coletiva, no que diz respeito à manutenção do Planeta Terra e o cuidado das diferentes formas de vida que nele habitam. Hoje trata a problemática dos resíduos sólidos urbanos, de serviço de saúde, químicos e biológicos como um exemplo para alertar e despertar o interesse dos profissionais de saúde, meio ambiente, biologia e engenharia a investigarem as causas e encontrar soluções.

“Conscientizar para curar.”

“ Um belo menino e sua viagem fantástica, uma química amorosa abrindo o portal da esperança. Farmacito é luz e caminho para a cura física e moral de uma humanidade perplexa com o descaso.

Farmacito transforma a fantasia de ser gente sã em corpo são, numa realidade lúdica e ao mesmo tempo possível, em suas indagações de anjo e menino, nascido para curar.

Carlos Papel